

CONTRIBUIÇÃO AO CONHECIMENTO DAS ESPÉCIES BRASILEIRAS DO GÊNERO *HYDROCYNUS* E AFINS. (*)

por

A. AMARAL CAMPOS

Reunindo entre as espécies de Caracídios as que apresentavam dentes cônicos nas maxilas, estabeleceu CUVIER o gênero *Hydrocynus* 1817 (1) cujos membros são mundialmente conhecidos pela denominação popular de “Peixe-cachorro”.

No Brasil a apelação “Peixe-cachorro” é extensiva a muitas espécies de Caracídios providos de dentes longos e agudos, semelhantes na forma aos caninos dos mamíferos, resultando desta aplicação generalizada freqüente hesitação por parte dos que se iniciando no estudo dos peixes procuram orientar-se por meio da nomenclatura popular.

O próprio CUVIER reconheceu dentro do seu gênero *Hydrocynus* 5 formas diferentes, as quais êle procurou destacar focalizando os seguintes caracteres:

Dentes das maxilas em uma série:	
Palatinos sem dentes	<i>H. forskalli</i>
Palatinos providos de dentes.	
Dentes dos palatinos granuloso-	
dispostos em placas.	
Dentes das maxilas desiguais	
em tamanho	<i>H. scomberoides</i>
Ditos iguais em tamanho	<i>H. lucius</i>
Dentes palatinos não granuloso-	
dispostos em série	<i>H. falcirostris</i>
Dentes das maxilas em 2 séries	<i>H. brevidens</i>

Estas formas deram mais tarde origem a outros gêneros e mesmo a outras subfamílias.

(*) — Entregue para publicação em 14-II-1945.

1) — O gênero foi também chamado *Hydrocyon* por CUVIER, e outros autores.

Segundo informam CUVIER & VALENCIENNES, as primeiras modificações no primitivo gênero *Hydrocynus* Cuv. foram introduzidas por SPIX e AGASSIZ (1829), que incluíram *H. scomberoides* no gênero *Cynodon* Spix, *H. lucius* no gênero *Xiphostoma* Spix, *H. falcirostris* no *Xiphorhynchus* Agassiz e *H. brevidens* no gênero *Salminus* Agassiz.

Êstes vários gêneros foram reconhecidos pelos ictiologistas MÜLLER & TROSCHER (1845), que os mantiveram independentes no seu fundamental estudo sôbre os Caracídios.

Entretanto o desdobramento do gênero *Hydrocynus* permitiu que GÜNTHER no "Catalog of Fishes" (1864) estabelecesse o grupo *Hydrocinina*, reunindo nele além dos acima citados, os novos gêneros seguintes:

Oligosarcus Günth. (ORTÓTIPO *Oligosarcus argenteus* Günther)
Hystricodon Günth. (ORTÓTIPO *Exodon paradoxus* Müll. & Troschel).
Sarcodaces Günth. (ORTÓTIPO *Salmo odoë* Bloch).
Anacyrtus Günth. (LOGÓTIPO *Salmo gibbosus* L.).

Quase todos os gêneros dêste grupo se deslocaram, segundo as suas características próprias, e formaram subfamílias à parte. As espécies do gênero *Cynodon* e as dos gêneros *Xiphorhynchus* e *Oligosarcus* passaram respectivamente a participar das subfamílias *Cynodontinae* e *Acestrorhynchinae*; os gêneros *Anacyrtus*, *Hystricodon*, *Sarcodaces* e *Salminus* foram incluídos simultâneamente na subfamília *Characinae*, permanecendo na subfamília *Hydrocyninae* apenas as espécies do gênero *Xiphostoma*, aliás muito impròpriamente.

Subfam. HYDROCYNINAE (1)

Os elementos desta subfamília são caracterizados pela conformação muito alongada dos intermaxilares e mandibulares, pela presença de uma série de pequenos dentes iguais e distintos nestes ossos, e pela placa dentária granulosa dos palatinos.

A esta subfamília pertencem os 2 gêneros *Hydrocynus* Cuv. e *Boulengerella* Eigenm., cuja diferenciação se baseia no caráter seguinte:

linha lateral incompleta	<i>Boulengerella</i>
linha lateral completa	<i>Hydrocynus</i>

1) — *Hydrocyninae* = *Hydrocyoninae*.

Gênero **HYDROCYNUS** Cuv.

Hydrocynus Cuvier, 1817, Le Règne Animal, tomo II, 167; tipo por designação ulterior, *Hydrocynus lucius* Cuv.

Xiphostoma Spix, 1829, Selecta Genera Spec. Pisc. Brasil., 78; tipo por monotíпия *Xiphostoma cuvieri* Spix.

Dorsal colocada depois da metade do comprimento do corpo, atrás das ventrais; anal curta; caudal pouco furcada; cabeça e tronco alongados, o último recorbado com escamas pequenas; ventre arredondado; focinho cônico, prolongado; ossos intermaxilares e mandibulares muito alongados, armados como uma série de dentes uniformes; maxilares edêntulos, curtos; ossos palatinos com uma placa de mínimos dentes granulados.

Hydrocynus lucius Cuv.

Hydrocynus lucius Cuvier, 1817, Règne Animal, II, 168.

Hydrocyon lucius Cuvier, 1819, Mem. Mus., V, 359, pl. 26, fig. 3 "apporté de Lisbonne par M. Geoffroy, me paroît du Brésil...".

Xiphostoma lucius Cuvier & Valenciennes, 1849, Hist. Nat. Poiss., XXII, 350; Günther, 1849, Cat. of Fishes, V, 357.

D. 9; A. 10; V. 8; linha lateral 106; altura 8-8 1/2 no comprimento total; focinho quase tão longo quanto a metade do comprimento da cabeça, formado pelos intermaxilares; êstes e os mandibulares contendo uma série de mínimos e uniformes dentes (150); olhos 4-4 1/2 no focinho e 8 na cabeça; dorsal correspondendo ao intervalo entre as ventrais e a anal; caudal pouco furcada sem mácula na base; peitorais pequenas, menores que as ventrais que se inserem na metade do comprimento do corpo, ou um pouco depois dêste; perfil superior quase reto, inferior ligeiramente arcado; ossos da cabeça finamente estriados; escamas pequenas também estriadas; linha lateral ocupando o meio da altura do corpo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacia Amazônica.

Além da espécie acima descrita êste gênero conta com outras que inumeramos aqui.

Hydrocynus cuvieri (Spix)

Xiphostoma cuvieri Spix, 1829, Selecta Genera et Spec. Pisc. Brasil., 79, pl. 42; MÜLLER & TROSCHER, 1845, Horae Ichthyol., I, 20, pl. 3, fig. 3 (Brasil); CUVIER

& VALENCIENNES, 1849, Hist. Nat. Poiss., XXII, 355 (Amazonas); KNER, 1860, Denks. Akad. Wien, XVIII, pag. 52, pl. 8, fig. 17; CASTELNAU, 1855, Anim. Amer. Sud., Poiss., 76, pl. 40, fig. 1; GÜNTHER, 1864, Cat. of Fishes, V, 357 (Brasil). *Hydrocynus cuvieri* Fowler, 1941, Proc. Ac. Nat. Sc. Phila., XCIII (Rio Parnaíba, Piauí).

Muito próxima de *H. lucius* Cuv., da qual se diferencia exteriormente pela mancha circular negra que apresenta quase à base da caudal.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacia Amazônica e Rio Parnaíba.

Hydrocynus maculatus (Cuv. & Val.)

Xiphostoma maculatum Cuvier & Valenciennes, 1849, Hist. Nat. Poiss., XXII, 357 (Amazonas); GÜNTHER, 1864, Cat. of Fishes, V, 357 (Amazonas); STEINDACHNER, 1876, Ichthyol. Beiträge (V), 83 (Rio Xingu).

Xiphostoma taëdo Cope, 1872, Proc. Ac. Nat. Sc. Phila., 267 (Ambyiacu).

É segundo CUVIER & VALENCIENNES, uma das espécies que mais se distinguem de suas congêneres, reconhecendo-se "par la dorsale, qui est tellement reculée qu'elle est presque audessus de l'anale. Grandes taches noirâtres couvrent principalement les trois nageoires impaires".

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacia Amazônica.

Hydrocynus ocellatus (Schomburgk)

Xiphostoma ocellatum Schomburgk, 1847, Fisch. Guiana, I, 245, pl. 23 (Guiana Inglesa); CUVIER & VALENCIENNES, 1849, Hist. Nat. Poiss., XXII, 355 (Amazonas); KNER, 1859-1860, Denksch. Akad. Wiss. Wien, XVIII, 53 (Rio Branco e Solimões); GÜNTHER, 1849, Cat. of Fishes, V, 357 (América do Sul).

KNER em sua publicação "Zur Familie der Characinen" pl. VIII, fig. 17 e 18, para ilustrar a diferença existente na conformação das mandíbulas entre esta espécie e *H. cuvieri* (Spix), dá-nos uma figura que reproduzimos no presente trabalho (figs. 1 e 2).

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacia Amazônica.

Hydrocynus longipinnis (Steindachner)

Xiphostoma longipinnis Steindachner, 1876, Ichthyol. Beiträge, 85 (Rio Negro).

Com 10 raios na nadadeira dorsal e 10 na anal; ventral com 8 raios; 96 escamas na linha lateral, 11/7 na transversal.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacia Amazônica (Rio Negro).

Gênero **BOULENGERELLA** Eigenmann

Boulengerella Eigenmann, 1903, Smiths. Misc. Coll., XLV, 147; tipo por designação original: *Xiphostoma lateristriga* Boul.

Dentes granulosos mínimos no palato; abdômen arredondado; focinho fortemente proeminente e cônico; pré-maxilares e mandibulares muito longos, com uma única série de dentes pequenos e iguais recurvados para trás; escamas pequenas, linha lateral incompleta.

Boulengerella lateristriga Boul.

(Fig. 3)

Xiphostoma lateristriga Boulenger, 1895, Ann. Mag., série VI, vol. V, 449 (Amazonas).

D. 10; A. 10; altura 8 1/2 no comprimento total; cabeça 3 1/4; focinho um pouco maior do que a metade do comprimento da cabeça, terminando em um apêndice cartilaginoso; abertura bucal igual à metade do comprimento da cabeça; diâmetro ocular 4 no focinho, 3 na parte póstero-orbital, 2/3 na largura interorbital; escamas 88, linha lateral reduzida a poucas escamas.

Coloração castanho-clara no dorso, uma faixa lateral cinza-escura, mais estreita na cabeça, passando por cima dos olhos; 2 manchas negras nas nadadeiras peitorais e nas ventrais, dorsal e anal também maculadas; caudal com 2 listas negras obliquamente situadas na base. Comprimento 200-320 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacia Amazônica.

Nove exemplares existentes na coleção do Departamento de Zoologia, sob o nº 3.118, procedentes da Bacia Amazônica e colecionados por ERNEST GARBE em 1920. Comprimento 180-300 mm.

O gênero *Belonocharax* Fowler, 1906, considerado sinônimo de *Luciocharax* Steindachner, 1878 (= *Ctenolucius* Gill, 1861), escapa ao conceito que formo desta subfamília pela conformação e distribuição muito diferente dos dentes.

Subfam. **CYNODONTINAE**

O segundo grupo de *Hydrocynus* que CUVIER descrevera como *H. scomberoides*, foi incluído por SPIX no gênero *Cynodon*. Este nome foi modificado por AGASSIZ, que propôs que fosse mudado em *Rhaphiodon*, em virtude do seu emprego anterior em botânica, ato

êste que nada justifica em face das regras atuais de nomenclatura. Todavia, como os progressos realizados no conhecimento do gênero evidenciassem a conveniência do seu desdobramento, autores como EIGENMANN decidiram aproveitar o nome *Rhaphiodon* para as espécies aberrantes dos caracteres daquele gênero como *Cynodon vulpinus* Spix. Êste procedimento é igualmente inadmissível, por estar êste nome inutilizado, como sinônimo de *Cynodon*, donde se torna necessário criar para êle um nome novo.

Assim é que propomos para a espécie em questão o nome *Rhaphiodontichthys*, que tem a grande vantagem de exprimir com a mesma precisão as características que se quiz precisamente salientar.

Pelo desdobramento do gênero *Cynodon*, esta subfamília fica pois compreendendo os 3 gêneros seguintes: *Cynodon*, *Rhaphiodontichthys* e *Hydrolicus*.

Os elementos da subfamília se caracterizam pelos dentes cônicos desiguais intercalados nas maxilas e pela presença da placa de dentes granulosa no pálato.

A diferenciação entre os gêneros faz da maneira seguinte:

Início do dorsal na mesma vertical tirada do início da anal	<i>Cynodon</i>
Início da dorsal atrás do 5.º ou 6.º raio da anal	<i>Rhaphiodontichthys</i>
Dorsal inserida no intervalo entre as ventrais e a anal	<i>Hydrolicus</i>

Gênero CYNODON Spix

Cynodon Spix, 1829, Selecta Genera Spec. Pisc. Brasil., 76; tipo por designação original *Cynodon gibbus* Spix.

Rhaphiodon Agassiz, 1829, 1. c. 76, em parte.

Dorsal colocada depois das ventrais, quase no meio do comprimento do corpo; anal com origem da mesma linha tirada do início da dorsal, longa e baixa $\frac{3}{5}$ do comprimento total; cabeça e corpo comprimido, o último coberto com escamas extremamente pequenas, ventre comprimido, carenado, ventrais muito reduzidas; perfil dorsal mais arcado do que o ventral; dentes nos intermaxilares, maxilares e mandíbula e em uma única série, cônicos e desiguais em tamanho; um par de grandes caninos colocados na maxila inferior encaixando-se nas fossas correspondentes do pálato; êste osso com placa dentária granulosa.

Gênero monotípico.

Cynodon gibbus Spix

(Fig. 4)

Cynodon gibbus Spix, 1829, Selecta Genera Spec. Pisc. Bras., 78, pl. 27.*Rhaphiodon gibbus* Agassiz, 1829, l. c. 77.

D. 10-11; A. III-75; V. 9; P. 17; cabeça muita pequena e comprimida, com a bôca fechada $5 \frac{1}{2}$ no comprimento total, com a bôca aberta $4 \frac{1}{2}$; abertura bucal dirigida obliquamente para baixo, com dentes maiores na mandíbula inferior; opérculo arredondado no bordo posterior; perfil superior muito convexo em frente da nadadeira dorsal, atrás dela segue quase que em linha reta. Peito arqueado e fortemente carenado; escamas muito pequenas; anal com uma espêssa bainha escamosa; caudal redonda; ventrais pequenas, regulando a um diâmetro ocular em comprimento; peitorais grandes cobrindo as ventrais; diâmetro ocular $3 \frac{1}{2}$ na cabeça; focinho menor que um diâmetro ocular. Coloração violácea no dorso, prateada refulgente dos lados e nos opérculos, uma mancha negra na região umeral; linha lateral completa e quase reta.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacia Amazônica.

A coleção do Departamento de Zoologia conta com um exemplar procedente do Rio Amazonas, nº 3.119, medindo 210 mm de comprimento, colecionado por ERNEST GARBE em 1920.

Gênero **RHAPHIODONTICHTHYS** nov. gen.*Rhaphiodontichthys* nov. gen.; tipo por designação original *Cynodon vulpinus* Spix.*Rhaphiodon* Agassiz, 1829, Selecta Genera et Spéc. Pisc. Brasil., 76.

Corpo alongado e muito comprimido; cabeça igualmente comprimida; altura igual ao comprimento da cabeça; dorso reto, continuando em linha reta com perfil superior da cabeça; peito ligeiramente proeminente, com nadadeiras peitorais triangulares alcançando a metade do ventre; dorsal muito reduzida, colocada no último terço do corpo atrás do início da anal; ventrais pequenas e afastadas das peitorais; caudal arredondada com os raios medianos ligeiramente prolongados.

Rhaphiodontichthys vulpinus (Spix)

(Fig. 5)

Cynodon vulpinus Spix, 1829, Selecta Genera Spec. Pisc. Brasil., 76.*Rhaphiodon vulpinus* Agassiz, 1829, l. c. 76; Günther, 1864, Cat. of Fishes, V, 350 (Guianas, Brasil).

D. 10-11; A. 48; P. 16; V. 7; linha lateral 145-150; cabeça peque-

na em relação ao corpo que é alongado, muito comprimido 5 1/2; olhos grandes 3 a 3 1/2 na cabeça, mandíbula muito proeminente e muito estreita; abertura bucal ampla e obliquamente descendente; o corpo conserva quase que a mesma altura em todo o comprimento; abdômen carenado; linha lateral reta, completa; escamas muito pequenas, dorsal oposta ao início da anal com os raios ramificados, caudal recoberta de escamas até a metade do seu comprimento; anal também recoberta de escamas e mais ou menos longa; ventrais reduzidas; peitorais grandes triangulares atingindo a metade do abdômen, com o primeiro raio simples e forte. Coloração prateada mais escura no dorso.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacia do Amazonas.

3 exemplares procedentes do Rio Amazonas, fazem parte da coleção deste Departamento, nº 3.121, colecionados por ERNEST GARBE, 1920; comprimento 225-230 mm.

Gênero **HYDROLICUS** Müll. & Trosch.

Hydrolicus Müller & Troschel, 1845, Horae Ichthyol., 18; tipo por designação original *Hydrocynus scomberoides* Cuv.

Dentes cônicos uniseriados nos intermaxilares, maxilares e mandíbula com grandes caninos, placas de dentes granulados nos palatinos; corpo alongado, comprimido, as escamas pequenas, abertura bucal ampla; anal longa e escamosa; dorsal situada no intervalo entre as ventrais e anal.

***Hydrolicus scomberoides* (Cuv.)**

(Fig. 6)

Hydrocynus scomberoides Cuvier, 1817, Mem. Mus., V, 375, pl. 27, fig. 2 (rios do Brasil).

Hydrolicus scomberoides Müll. & Trosch., 1845, Horae Ichthyol., I, 19, pl. V, fig. 2 (Guiana).

Cynodon scomberoides Cuvier & Valenciennes, 1849, Hist. Nat. Poiss., XXII, 324 (Amazonas; KNER, 1860, Denkschr. Akad. Wiss. Wien, XVII, 52, Hab. ?); Castelnau, 1855, Anim. Amer. Sul, Poiss., 75, pl. 39, fig. 2.

D. 12; A. 36-40; P. 17; V. 9; linha lateral 100-125; altura 4 no comprimento total; cabeça 4 1/2-5; focinho menor que a metade do diâmetro ocular; perfil superior da cabeça reto, boca ampla e oblíqua, intermaxilares atingindo 1/4 do bordo da maxila superior de

cada lado, os 3/4 restantes são formados pelos maxilares; escamas pequenas (100) em uma série longitudinal, bainha escamosa na caudal e anal; peitorais pontudas e grandes, ventrais pequenas, inseridas um pouco antes da metade do corpo; dorsal igualmente pequena colocada em frente do intervalo entre ventrais e anal; anal baixa e posteriormente situada; dentes agudos e desiguais; coloração amarelada com uma mancha negra na região umeral.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacia Amazônica.

Possuimos 3 exemplares desta espécie, colhidos no Rio Amazonas por ERNEST GARBE, 1920; n° 3.122; comprimento 180-240 mm.

Este gênero conta com mais algumas espécies, das quais temos conhecimento das seguintes:

Hydrolicus pectoralis (Günther)

Cynodon pectoralis Günther, 1866, Ann. Mag. Hist. Nat., série 3, XVIII, 30 (América do Sul).

Esta espécie é estreitamente aparentada com *Hydrolicus scomberoides* (Cuv.), possuindo entretanto maior número de raios na nadadeira anal e apresentando a peitoral mais desenvolvida.

D. 13; A. 48; altura 3 1/2; cabeça 5.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacia Amazônica.

Hydrolicus copei Gill

Hydrolicus copei Gill, 1870, Proc. Acad. Nat. Sc. Phila., 93 (Amazonas).

D. 11; A. 43; altura 2 3/4; cabeça 3 1/3; focinho 4 na cabeça.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacia Amazônica.

Subfam. ACESTROTHYNCHINAE

O antigo gênero *Xiphorhynchus* de AGASSIZ, abrangendo as espécies incluídas na quarta divisão do grupo *Hydrocynus* Cuv. (*H. falcistrostris*, *Salmo falcatus* e *Salmo odoë* Bloch) passou mais tarde, por ato de Müller & Troschel, a se chamar *Xiphorhamphus*, por acharem que o primeiro estava anteriormente ocupado.

EIGENMANN, 1903, mudou êste nome para *Acestrorhynchus*, alegando estar o primeiro pré-ocupado em ornitologia. Criou ao mesmo tempo um novo gênero dentro da subfamília, o gênero *Acestrorhamphus* independente portanto dos antigos *Xiphorhamphus* e *Xiphorhynchus*.

Esta subfamília distingui-se das duas primeiras pela presença de uma série distinta de dentes cônicos e uniformes nos palatinos. Conta com 3 gêneros conhecidos a saber:

Acestrorhynchus Eigenm., *Acestrorhamphus* Eigenm. e *Oligosarcus* Günth.

São os seguintes os caracteres de distinção entre os gêneros.

Dorsal situada além da metade do comprimento do corpo, dentes cônicos desiguais nos maxilares, escamas pequenas, 80 na linha lat. . *Acestrorhynchus*.

Dorsal situada na metade do comprimento do corpo, dentes cônicos iguais nos maxilares:
escamas 38-43, diâmetro ocular igual ou menor que o comprimento do focinho . *Oligosarcus*

escamas 44-75, diâmetro ocular igual ou maior que o comprimento do focinho . *Acestrorhamphus*

Gênero ACESTRORHYNCHUS Eigenm.

Acestrorhynchus Eigenmann, 1903, Smiths. Misc. Coll., XLV, 146; tipo por designação original *Salmo falcatus* Bloch.

Xiphorhamphus Müll. & Trosch., 1845, Horae Ichthyol., I, 32.

Xiphorhynchus Cuv. & Val., 1849, Hist. Nat. Poiss., XXII, 336.

Dorsal colocada depois da metade do comprimento do corpo, entre ventrais e anal; cabeça e corpo alongados cobertos com pequenas escamas; linha lateral completa; ventre arredondado; dentes cônicos maiores e menores intercalando-se, uniseriados; palatinos com uma série de pequenos dentes distintos.

Acestrorhynchus falcatus (Bloch)

(Fig. 7)

Salmo falcatus Bloch, 1795, Ichth. ou Hist. Nat. Gener. et Partic. des Poiss., part. XI, 97-98, XXVII, pl. 385 (América do Sul).

Xiphorhamphus falcatus Müller & Troschel, 1845, Horae Ichthyol., I, 17, (Brasil, Guiana).

Xiphorhynchus falcatus Cuvier & Valenciennes, 1849, XXII, 337 (Surinam).

Acestrorhynchus falcatus Eigenmann, 1903, Patagônia Exped., vol. 3-4-7, pag. 447.

D. 11; A. 28; P. 6; V. 8; linha lateral 100-120; altura 5; cabeça 4; abertura bucal quase a metade do comprimento da cabeça, nadadeira anal falcada, isto é, com a parte anterior pontuda; duas manchas negras, uma na região escapular outra na base da caudal, são os característicos principais da espécie.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacias dos rios Amazonas, São Francisco e Prata.

A coleção do Departamento de Zoologia possui 5 exemplares adultos do Rio São Francisco (Bahia) colecionados por GARBE em 1908, medindo entre 170-200 mm, nº 1.446 e mais 12 exemplares jovens colecionados no Rio Piracicaba por R. VON IHERING, 1906; 5 exemplares adultos do Rio Mogi-Guaçu (Pirassununga) colecionados por O. SCHUBART, 1942, nº 3.478.

Outras espécies são conhecidas como:

***Acestrorhynchus falcistrotris* (Cuv.)**

Hydrocyon falcistrotris Cuv., 1819, Mem. Mus. Hist. Nat., V, 361 (Brasil).

Acestrorhynchus falcistrotris Fowler, 1906, Proc. Acad. Nat. Sc. Phila., LVIII, 462 (Pará).

D. 11; A. 30; P. 17; V. 8; apresentando apenas uma mancha negra na base da caudal.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacias dos rios Amazonas, São Francisco e Prata.

Exemplares examinados: 4 procedentes do Rio Amazonas, adultos com 270-280 mm, nº 2.829, colecionados por E. GARBE em 1905.

***Acestrorhynchus nasutus* Eigenmann**

Acestrorhynchus nasutus Eigenmann, 1912, Mem. Carnegie Mus., V, 411, pl. LXI, fig. 4 (Guiana Inglesa).

Como o seu nome indica esta espécie se difere das demais pelo comprimento excessivo do focinho; possuindo além da faixa escura freqüente ao longo dos lados do corpo, mais uma faixa que partindo do início da anal chega até a base do pedúnculo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacia Amazônica.

Acestrorhynchus microlepis (Schomburgk)

Hydrocynus microlepis Schomburgk, 1841, Fishes Brit. Guiana, I, pag. 247 (Rio Negro, Rio Branco).

Xiphorhamphus microlepis Müller & Troschel, 1845, Horae Ichthyol., I, 18 (Guiana); Günther, 1846, Cat. of Fishes, V, 355 (Essequibo, Guiana); Steindachner, 1882, Flüssfische Südamer., IV, 14 (Amazonas).

Acestrorhynchus microlepis Eigenmann, 1912, Mem. Carnegie Mus., V, 408 (Guiana Inglesa).

D. 11; A. 28-33; cabeça $3 \frac{1}{3}$ - $3 \frac{2}{3}$; altura $5 \frac{1}{5}$; escamas pequenas, 93-95 linha lateral; apresenta duas manchas negras, uma na região umeral outra na base da caudal, esta espécie mostra o lobo superior da caudal alaranjado.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacia Amazônica (Rio Negro e Rio Branco).

Acestrorhynchus lacustris (Reinh.)

Xiphorhamphus lacustris Reinhardt, 1875, Velhas-Flodens Fiske, 17 (Lagoa Santa Minas Gerais).

D. 11; A. 27-29; linha lateral 100; cabeça $1 \frac{1}{5}$ do comprimento; altura $1 \frac{1}{4}$; uma mancha arredondada e escura na região escapular, outra alongada nos raios medianos da caudal.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacia do São Francisco (Lagoa Santa).

Acestrorhynchus abbreviatus (Cope)

Xiphorhamphus abbreviatus Cope, 1878, Proc. Ac. Nat. Sc. Phila., XVII, 687 (Nauta, nordeste do Peru).

Acestrorhynchus abbreviatus Fowler, 1906, Proc. Ac. Nat. Sc. Phila., 461, pl. 49 (Amazonas).

D. 11; A. 9; V. 20; linha lateral 80-95; altura $3 \frac{1}{2}$; cabeça $3 \frac{1}{2}$; focinho 3 na cabeça; olhos 4-5; espaço interorbital $3 \frac{1}{2}$ - $3 \frac{2}{3}$.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacia Amazônica.

FOWLER, 1906 (1), estabeleceu com esta espécie o subgênero *Sphyraenocharax*, baseando-se na altura do corpo que é muito mais elevada que nas outras espécies de *Acestrorhynchus*.

1) — Proc. Acad. Nat. Sc. Phila., 460, 1906.

Acestrorhynchus cachorro Fowler

Acestrorhynchus cachorro Fowler, 1940, Proc. Ac. Nat. Sc. Phila., XCI, 274, fig. 61 (Boca Chica, Peru).

D. II,9; A. IV,27; altura $4 \frac{1}{8}$; cabeça $3 \frac{1}{3}$; olhos 4 na cabeça, $1 \frac{1}{2}$ focinho.

Como diz o Autor esta espécie é muito aproximada da *microlepis* (Schomb.) diferenciando-se dela pela conformação menos alongada do corpo $4 \frac{1}{8}$, enquanto que em *microlepis* a altura cabe $5 \frac{1}{2}$ no comprimento do corpo.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacia Amazônica.

Gênero **OLIGOSARCUS** Günther

Oligosarcus Günther, 1864, Cat. of Fishes, V, pag. 353; tipo por designação original *Oligosarcus argenteus* Günther.

Dorsal situada no meio do comprimento do corpo, sôbre o espaço entre ventrais e anal; anal longa; cabeça e troncos comprimidos, êste alongado e recoberto por escamas relativamente grandes; linha lateral completa, abdômen arredondado; dentes cônicos nos intermaxilares, maxilares e mandíbula; uma série de dentes pequenos nos ossos palatinos; bôca anterior, normal, abertura ampla. Focinho igual ou menor que o diâmetro ocular.

Oligosarcus argenteus Günth.

Oligosarcus argenteus Günther, 1864, Cat. of Fishes, V, pag. 353 (Brasil).

D. 11; A. 25; V. 8; L. lat. 43.

A altura é quase igual ao comprimento da cabeça que é $\frac{2}{7}$ do total do comprimento (sem a caudal); a altura da cabeça é igual ao próprio comprimento, sem o focinho; espaço interorbital menor que o diâmetro ocular que é $\frac{1}{4}$ do comprimento da cabeça e igual a extensão do focinho. O maxilar estende-se além da vertical que desce do meio do ôlho; os intermaxilares teem dois ou três fracos dentes caninos de cada lado; o par anterior é recebido entre os caninos da mandíbula inferior, que são o triplo mais forte do que os

caninos da maxila superior. Os dentes laterais da mandíbula inferior, com os dos maxilares e palatinos são todos igualmente pequenos.

Quase tôda a face é coberta pelo infraorbital, deixando apenas um estreito espaço nu em cima do limbo do pré-opérculo; o opérculo é estreito e emarginado. Caudal tão longa quanto a cabeça; peitorais estendendo-se até a origem das ventrais; ambas com o mesmo comprimento que é o da metade da cabeça. Coloração castanha, com uma faixa prateada ao longo dos lados. Uma mancha escura na base da caudal.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Brasil.

Oligosarcus pintoi Amaral Campos

(Fig. 8)

Oligosarcus pintoi Amaral Campos, 1945, Arquivos de Zoologia vol. IV, pág. 456 (Pirassununga, Rio Mogi-Guaçu).

D. 10-11; A. 28-29; V. 8-9; P. 14; linha lateral 38-40; linha transversal 6-5 $1/2$; altura 2 $2/3$; cabeça 3 $2/3$; diâmetro ocular 3 $4/5$; 1 no focinho e 1 no espaço interorbital; intermaxilares com dentes cônicos grandes e pequenos alternadamente, maxilares com cêrca de 20 dentes cônicos pequenos e iguais de cada lado; uma série de pequenos dentes nos palatinos; mandíbula com 4 dentes maiores na frente, colocados espaçadamente e seguidos por uma série decrescente de 18 a 20 dentes cônicos pequenos; abertura bucal ampla; mandíbula proeminente quando a bôca está aberta, quando fechada os 2 dentes medianos dos intermaxilares ficam expostos; intermaxilares estreitos alcançando a orla anterior do ôlho; maxilares mais longos que o diâmetro ocular; perfil superior da cabeça muito côncavo; dorso elevando-se rapidamente logo depois da nuca e seguindo em curva moderada até a origem da dorsal; perfil inferior em curva regular desde o bordo da mandíbula à origem das ventrais; opérculo com o bordo membranoso; espaço interorbital plano; escamas relativamente grandes; principalmente dos lados do corpo, sendo as do dorso e do ventre menores; caudal furcada, adiposa pequena; coloração escura no dorso, uma mancha escura no opérculo, outra arredondada na região umeral e outra mancha alongada na base da caudal prolongando-se lateralmente até em frente da dorsal de um lado e do outro até as pontas dos raios medianos da caudal, esta nadadeira com a base escamosa. Comprimento 70-150 mm.

Esta espécie se diferencia da descrita por GÜNTHER, quanto ao número de escamas da linha lateral e quanto ao número de raios da anal.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacia do Prata (Rio Mogi-Guaçu).

Exemplares existentes na coleção deste Departamento: 3, nº 3.488.

Gênero ACESTRORHAMPHUS Eigenm.

Acestrorhamphus Eigenmann, 1903, Smiths. Misc. Coli., XLV, 146; tipo por designação original *Hydrocynus hepsetus* Cuv.

Pequenos dentes nos maxilares onde nenhum é prolongado em longo canino; nos intermaxilares existem dois caninos maiores um anteriormente e outro posteriormente colocados; a mandíbula inferior tem 4 dentes fortes, os dois da sínfise são os maiores; escamas medíocres; dorsal alta e pontuda colocada na metade do comprimento do corpo; anal longa não possuindo lobo anteriormente, peitorais atingindo o meio das ventrais.

***Acestrorhamphus hepsetus* (Cuvier)**

(Fig. 9)

Hydrocyon hepsetus Cuvier, 1829, Règne Animal, edição ilustrada, VII, pag. 266 (Hab. ?); d'Orb., Voy. Amer. Sud., Poiss., pl. 9, fig. 2 (América Meridional).
Xiphorhynchus hepsetus Cuvier & Valenciennes, 1849, Hist. Nat. Poiss., XXII, 343 (Brasil, Rio de Janeiro).
Xiphorhamphus hepsetus Günther, 1864, Cat. of Fishes, V, 356 (Rio de Janeiro).

D. 11; A. 30-40; V. 8; linha lateral 65-75; altura 3 1/2; cabeça 3 1/2; diâmetro ocular 3 3/4 na cabeça, 1 no espaço interorbital, 1 1/5 no focinho; dentes pequenos iguais nos maxilares; peitorais estendendo-se ao meio das ventrais; uma faixa prateada ao longo dos lados terminando na caudal por uma mancha escura alongada e mais uma mancha arredondada na região escapular.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacias do Prata e do São Francisco.

Exemplares procedentes do Rio Juquiá, Estado de São Paulo, comprimento 210-220 mm; do Rio São Francisco, Estado da Bahia, registrados respectivamente sob os números 3.097, 2.953.

Acestrorhamphus macrolepis (Steind).

Xiphorhamphus macrolepis Steindachner, 1874, Süswasserfische des Südostl. Brasilien, III, 594.

Procedentes de Juquiá temos 3 exemplares adultos desta espécie, coligidos pelo sr. F. LANE, 1940.

D. 11; A. III,26; linha lateral 44; cabeça $3 \frac{1}{4}$; altura $3 \frac{1}{3}$; olhos 3 na cabeça, 1 no focinho; escamas maiores do que as das suas congêneres.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacias do São Francisco e do Prata.

Acestrorhamphus brachycephalus (Cope)

Xiphorhamphus brachycephalus Cope, 1894, Proc Amer. Phil. Soc., XXXIII, 84, pl. 4, fig. 1 (Rio de Janeiro).

Acestrorhynchus brachycephalus Fowler, 1906, Proc. Acad. Nat. Sc. Phila., 460 (América do Sul).

D. 11; A. IV,25; linha lateral 59; altura $3 \frac{1}{3}$; cabeça $3 \frac{1}{3}$; diâmetro ocular 4 na cabeça, dentes pequenos e iguais nos maxilares.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Bacia do Prata (Rio Paraíba).

Acestrorhamphus pericoptes (Müll. & Trosch).

Xiphorhamphus pericoptes Müller & Troschel, 1845, Horae Ichthyol., 32, fig. 5 (Brasil); Günther, 1864, Cat. of Fishes, V 355 (Brasil).

D. 11; A. 33; V. 9; linha lateral 74; cabeça $3 \frac{1}{2}$; altura $3 \frac{3}{4}$; focinho $\frac{2}{5}$ da cabeça.

Procedentes de Lagoa Feia, Rio de Janeiro, temos 9 exemplares nº 1.736. Comprimento 180-200 mm.

DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA: Rio de Janeiro (Lagoa Feia).

Ao publicar estas considerações não tenho outro intuito senão o de proporcionar algumas facilidades àqueles que trabalhando fora dos grandes centros, nem sempre possam ter às mãos a literatura

necessária para solução das questões de nomenclatura que surgem freqüentemente.

Aproveitando a oportunidade, quero deixar aqui expressos os meus agradecimentos ao dr. OLIVÉRIO PINTO, digno Diretor do Departamento de Zoologia da Secretaria da Agricultura de São Paulo, pela orientação que me prestou nos esclarecimentos de vários assuntos.

Os desenhos que ilustram êste trabalho foram executados pela Sra. LUIZA MACCI MIGLIORI, desenhista dêste Departamento a quem apresento os meus agradecimentos.

BIBLIOGRAFIA

- AGASSIZ, Louis — 1829, *Selecta Genera et Species Piscium Bresilien*, 79.
- BLOCH, Mark Eliezer — 1795, *Ichthyologie ou Histoire Naturelle General et Particuliere des Poissons*, part. XI.
- CUVIER, Georges — 1817, *Les Hydrocyns (Hydrocynus Cuv.)*; *Le Règne Animal*, tomo II, 167.
1819, *Sur les Poissons du sous-genre Hydrocyn*; *Memoires du Museum D'Histoire Naturelle*, V, 353.
1829, *Les Hydrocyns*; *Le Règne Animal*, ed. illust., 7, 286.
- CUVIER, Georges & VALENCIENNES, Achilles — 1849, *Histoire Naturelle des Poissons*, XXII, 309.
- CASTELNAU, Francis — 1855, *Animaux nouveaux ou rares de l'Amerique du Sud*, 75, 76.
- COPE, Edward D. — 1872, *On the Fishes of the Ambyacu River*; *Proc. Acad. Nat. Sc. Phila.*, 1871, 267.
- EIGENMANN, Carl H. — 1903, *South American Fresh-water Fishes*; *Smithsonian Miscellaneous Collections*, XLV, 147.
1905, *Catalogue of Fresh-water Fishes, Patagonia Expedition*, III, 2, 446.
1912, *The Fresh-water Fishes of British Guiana* *Memoirs of the Carnegie Museum*, V, 406-411.
- FOWLER, Henry Weed — 1906, *Further knowledge of some Heterognathous Fishes*, Part. II, *Proc. Acad. Nat. Sc. Phila.*, LVIII, 1906, 461.
1941, *A collection of Fresh-water fishes obtained in Eastern Brasil by Dr. Rodolpho von Ihering*; *Proc. Acad. Nat. Sc. Phila.*, XCIII, 194.
- GÜNTHER, Albert — 1864, *Catalogue of the Fishes in the British Museum*, V, 345.
- KNER, Rudolf — 1859, *Zur familie der Characinen*, III; *Der Ichthyologischen Beiträge*, 48.
- MÜLLER, Johanne e TROSCHEL, Franz Hermann — 1844, *Synopsis Generum et Specierum Familiae Characinatorum*; *Archiv fur Naturgeschichte*, 81.
1845, *Familie der Characinen*; *Horae Ichthyologicae*, 18-20.
- STEINDACHNER, Franz — 1872, *Beitrage zur Kenntniss der flussfische sudamerikas*, IV, *Denkschriften KK. Akademie Wissenschaften Wien*.
1878, *Zur Fish-Fauna des Magdalenne Stromes*; *Denkschriften KK. Akademie Wissenschaften Wien*.
- SPIX, J. B. — 1829, *Selecta Genera et Species Piscium Brasiliam*.

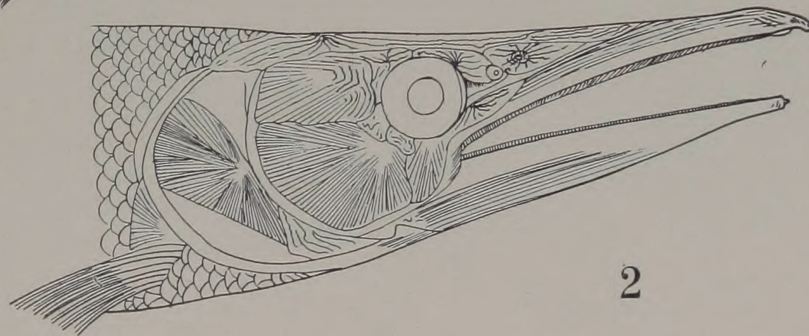
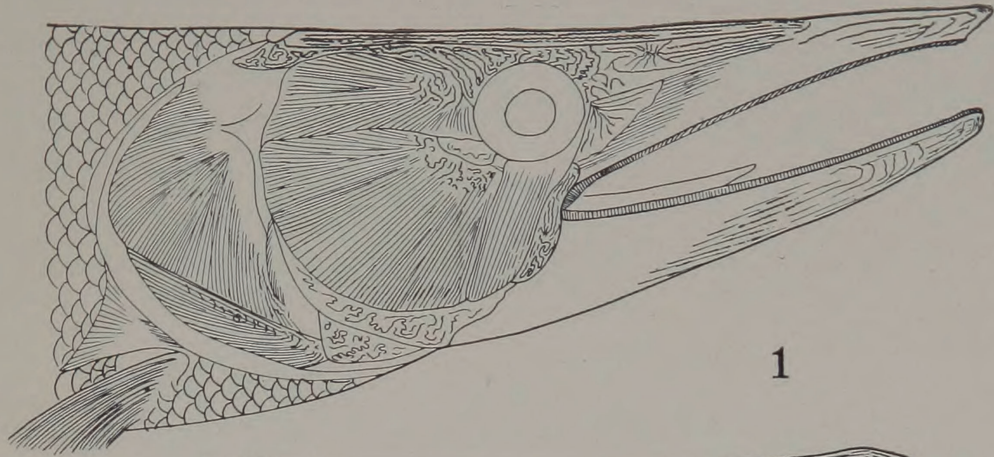


Fig. 1. *Hydrocynus ocellatus* (Schomburgk)

Fig. 2. *Hydrocynus cuvieri* (Spix)

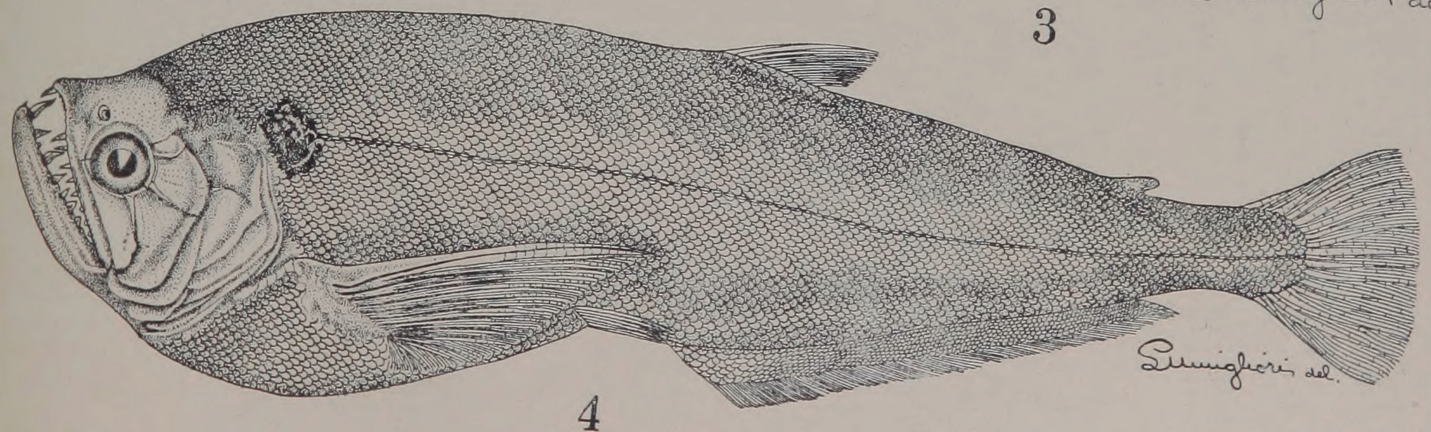
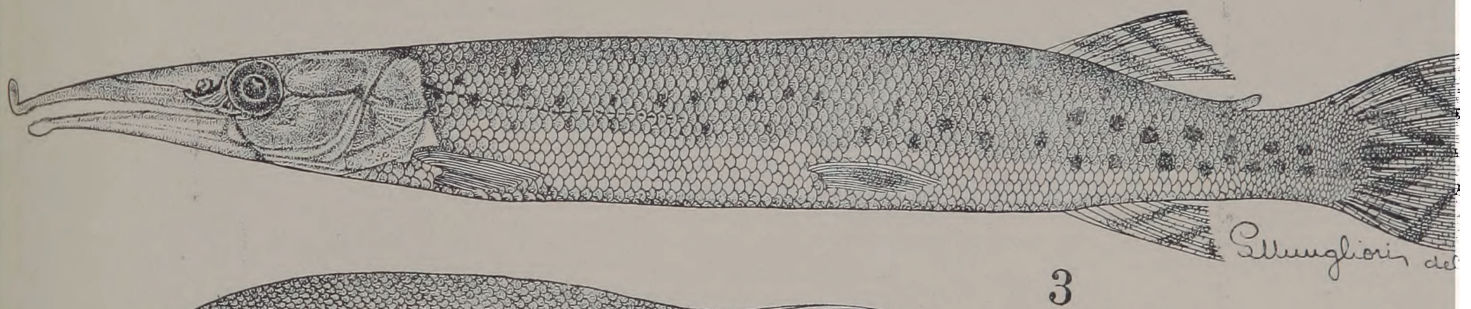
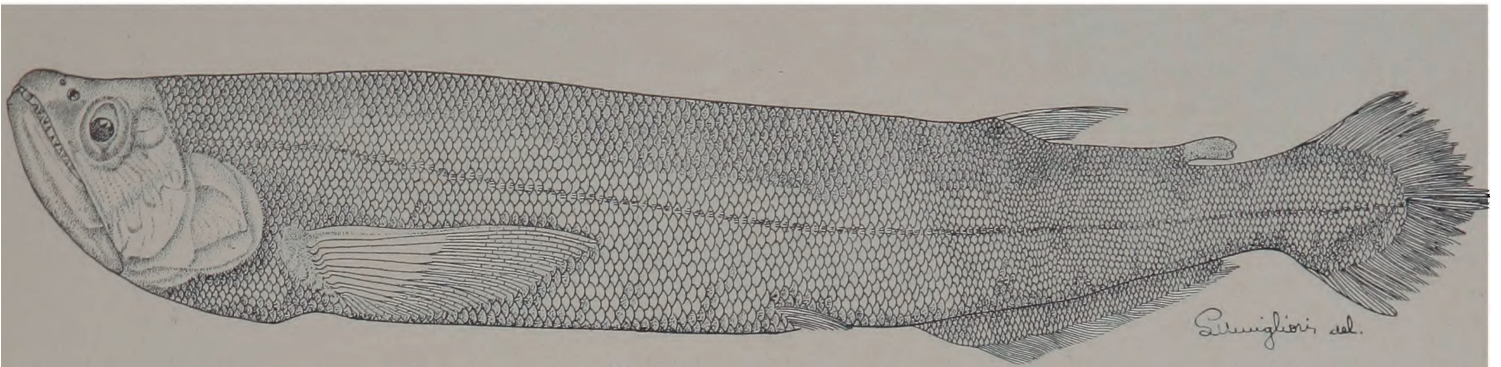
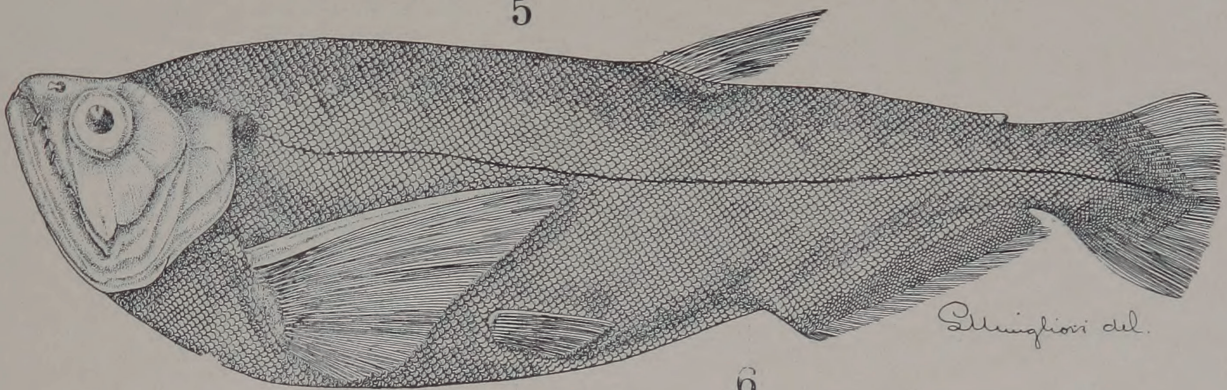


Fig. 3. *Boulengerella lateristriga* (Boul)

Fig. 4. *Cynodon gibbus* Spix



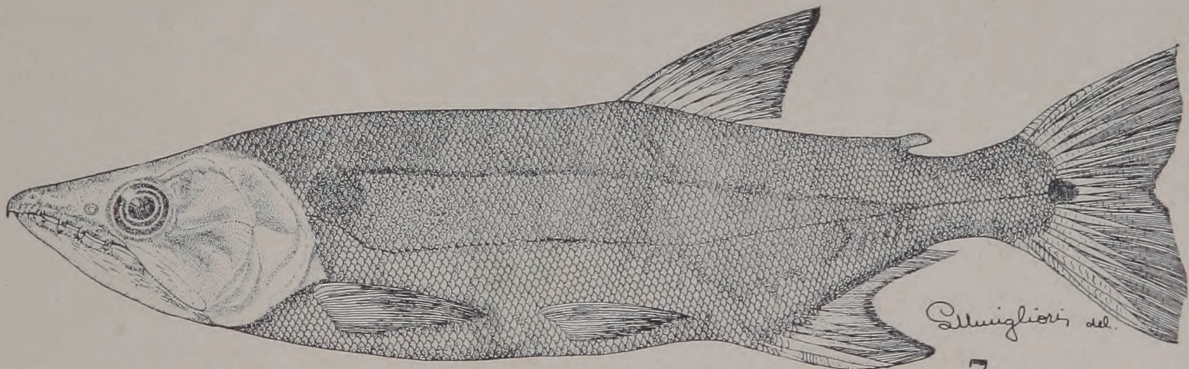
5



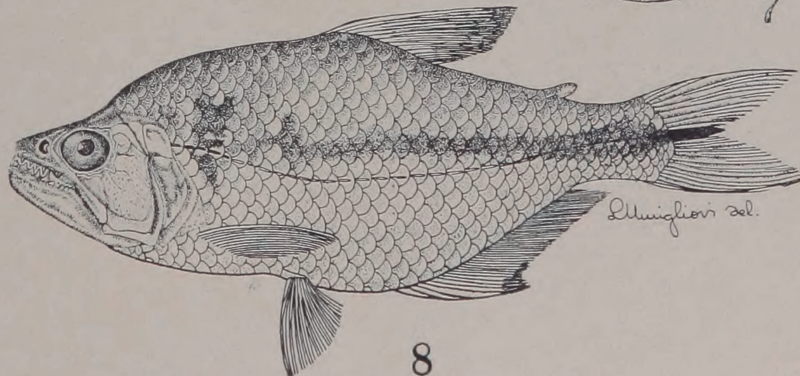
6

Fig. 5. *Rhapsiodontichthys vulpinus* (Spix)

Fig. 6. *Hydrolicus scomberoides* (Cuv.)



7



8

Fig. 7. *Acestrorhynchus falcatus* (Bloch)

Fig. 8. *Oligosarcus pintoï* — n. sp.

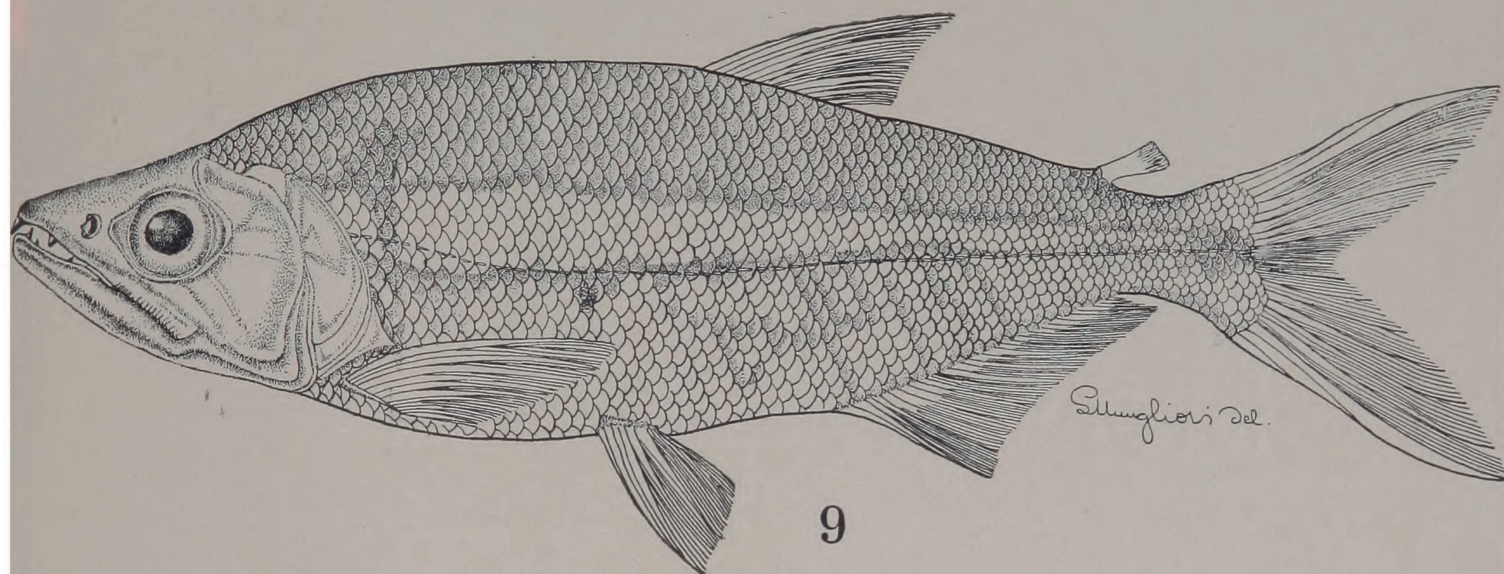


Fig. 9. *Acestorhamphus hepsetus* (Cuvier)

